

Programa de Mobilidade Erasmus - Holanda

António Barreto

(Relatório de Aprendizagem)

Resumo— Neste relatório são descritas as aprendizagens relacionadas com as actividades que fizeram parte do programa de Erasmus. Assim tentamos apresentar uma visão global do conjunto de aprendizagens, estabelecendo um paralelo com as actividades que proporcionaram essas mesmas aprendizagens. Com a realização de Erasmus foi possível trabalhar competências a dois grandes níveis: o pessoal onde a responsabilidade, a gestão do tempo e a convivência foram as mais importantes e ao nível técnico ou académico onde a capacidade de comunicação e o trabalho em equipa marcaram o desenvolvimento de competências.

Palavras Chave—Erasmus, Mobilidade, Holanda, Delft, Aprendizagens, Responsabilidade, Convivência, Equipa

1 INTRODUÇÃO

SEENDO o programa de Erasmus um programa de mobilidade Internacional que proporciona aos alunos uma experiência num ambiente desconhecido e com uma forte componente prática, é natural que exista também um vasto conjunto de aprendizagens ao longo desse percurso. O simples facto de partirmos para um ambiente desconhecido é por si só um grande desafio às nossas capacidades de aprendizagem e adaptação.

Com esta experiência somos confrontados com situações pelas quais nunca passámos, o que implica uma grande capacidade de gestão e orientação da nossa parte. Seremos capazes de gerir o nosso tempo com uma sobrecarga de tarefas e sermos ao mesmo tempo capazes de nos adaptar a novos costumes é uma tarefa por vezes complicada mas que nos ajuda a criar mecanismos para facilitar esse processo.

É importante também referir que estas aprendizagens recaem sobre duas

componentes. O programa Erasmus pretende não só estimular as aprendizagens a nível pessoal mas também proporcionar um novo ambiente a nível académico, estimulando o crescimento enquanto aluno e futuro profissional. Assim sendo, neste relatório procurámos definir essa diferença ao nível das aprendizagens, mesmo que por vezes não seja possível uma separação completa.

2 APRENDIZAGENS

Como referido anteriormente, o conjunto de aprendizagens com a realização do programa de Erasmus é vasto e diversificado. Assim sendo, considerámos as aprendizagens de acordo com duas categorias: as aprendizagens individuais, que dizem respeito à vida quotidiana, e as Técnicas, que vão ao encontro das actividades desenvolvidas no âmbito académico. Mais uma vez, não podemos fazer uma separação radical destas duas uma vez que acabam por estar um pouco relacionadas.

2.1 Individuais

2.1.1 Responsabilidade

Responsabilidade é talvez a aprendizagem mais importante e transversal neste tipo de

- António Barreto, nº. 66948,
E-mail: antonio.barreto@tecnico.ulisboa.pt,
Mestrado Engenharia Informática e de Computadores,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 30 de Maio de 2014.

	LEARNING					DOCUMENT						
	CONTEXT x2	SKILLS x1	REFLECT x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
(1.0) Excelent												
(0.8) Very Good												
(0.6) Good												
(0.4) Fair												
(0.2) Weak												
	2	1	3.6	0.9	7.5	0.2	0.2	0.2	0.23	0.5	0.5	1.83

actividade. O programa de Erasmus implica que o aluno passe a organizar a sua vida independentemente de terceiros, deixando ao seu encargo todo um conjunto de tarefas das mais variadas. Em primeiro lugar, todos os aspectos burocráticos ficam ao nosso encargo, como por exemplo a gestão da conta bancária ou o processo de registo no país de destino. Todos estes aspectos fazem com que tomemos a consciência do que é ser um cidadão independente e quais as "consequências" disso.

Outro factor prende-se com a gestão doméstica na medida em que, no meu caso, partilhei habitação com um colega. Foi preciso tomar consciência das tarefas diárias e ser responsável pela manutenção da habitação. O facto de partilhar casa com um colega também levou a uma adaptação no que respeita à partilha de um espaço comum por forma a saber respeitar o outro.

Outro aspecto importante, e que é usualmente referido aos alunos de Erasmus, prende-se com o aproveitamento durante o programa. Foi importante não esquecer que a principal razão do programa de Erasmus é a oportunidade de estudar no estrangeiro e consequentemente é necessário manter as prioridades focadas nos estudos. Este factor implicou que fossem tomadas decisões responsáveis por forma a não prejudicar os estudos, tendo por vezes de se abdicar de alguma diversão em prol de bons resultados.

2.1.2 *Gestão do Tempo*

Com a já referida sobrecarga de tarefas foi também necessário aprender a gerir o tempo. Este factor foi bastante importante de forma a conciliar os estudos com as tarefas domésticas uma vez que era necessário garantir que nada faltava mesmo nas épocas mais críticas de trabalho. Inicialmente foi um pouco complicado gerir esta situação uma vez que não estamos bem familiarizados com as rotinas necessárias. Contudo, e pouco a pouco, foi possível começar a gerir melhor as tarefas tendo adquirido alguma prática no que respeita à antecipação das necessidades, o que

facilita bastante na preparação e torna tudo mais simples.

De um ponto de vista mais geral foi também necessário planear os acontecimentos de forma a podermos usufruir da experiência no estrangeiro. Neste caso foi necessário planear as viagens atempadamente para não prejudicar os estudos.

Esta gestão do tempo acabou também por ser um pouco influenciada pelos costumes locais, onde os horários estão bem estipulados e normalmente são estritamente seguidos. O horário de trabalho era normalmente das 09h até as 18h, o que segundo a cultura Holandesa, liberta as restantes horas do dia para a família e lides diárias. Todos estes factores acabaram por nos dotar de mecanismos que normalmente não necessitaríamos.

2.1.3 *Convivência*

Outro aspecto importante da experiência de Erasmus está relacionado com a necessidade de travar novos conhecimentos e amizades. Neste capítulo foi necessário sair um pouco da nossa zona de conforto e tornarmo-nos mais sociais. Desta forma, acabámos por aprender um pouco como lidar com pessoas de culturas diferentes e por absorver todo um conjunto de experiências que pouco ou nada têm em comum com as nossas. Como já referi, a simples gestão dos horários e das refeições é um pequeno exemplo daquilo que parece trivial mas acaba por variar bastante de cultura para cultura.

A convivência durante o período de Erasmus foi especialmente importante uma vez que não tínhamos por perto os nossos amigos e era importante integrarmo-nos na comunidade.

2.2 *Técnicas*

2.2.1 *Capacidade de Comunicação*

Uma das componentes mais relevantes no âmbito académico prende-se com a capacidade

de comunicação. Num país onde são poucos os portugueses e é necessário comunicar noutra língua, a comunicação torna-se essencial.

Durante o período lectivo foram vários os trabalhos realizados em grupo e, se em Portugal vamos estando um pouco habituados ao nossos amigos, neste caso verificava-se um grande contraste em cada um dos grupos de trabalho. Desta forma foi necessário adoptar uma postura diferente daquela a que estávamos habituados. Para além da comunicação propriamente dita, compreendemos que é necessário conhecer bem o tipo de pessoa com quem trabalhamos. Para isso é essencial que nos mostremos, especialmente disponíveis para ouvir e para discutir opiniões. Esta situação era regularmente verificada por pequenos mal entendidos que derivavam de diferentes tipos de comunicação mas que acabavam por ir na mesma direcção.

No decorrer do semestre foram também várias as apresentações que tive de realizar para as várias disciplinas. Aqui aprendi também algumas técnicas que devem ser usadas neste tipo de apresentação por forma a captar melhor a atenção da plateia e tornar o discurso mais dinâmico. Estas técnicas foram especialmente relevantes na medida em que as apresentações eram realizadas em Inglês, o que por si só dificulta um pouco a comunicação.

2.2.2 Trabalho em Equipa

Apesar de já termos alguma experiência dos trabalhos realizados no **IST! (IST!)**, o trabalho em equipa acaba por ter sempre um papel importante na aprendizagem. Neste caso os principais factores que contribuíram para uma experiência diferente foram a dimensão dos grupos, o cariz dos trabalhos e o tipo de elementos no grupo.

Relativamente ao número de elementos dos grupos de trabalho, cheguei a realizar trabalhos com mais 8 colegas, o que exigiu uma coordenação de esforços extra e uma maior flexibilidade por parte de todos. Com

grupos desta dimensão e trabalhos de cariz criativo, conseguir ser flexível na tomada de decisões revelou-se fundamental. Por vezes em algumas situações a discussão ia para além do trabalho em equipa o que prejudica os prazos que tínhamos de cumprir e por isso era necessário gerir bem essas situações.

Outro factor que está associado a trabalho em grupo prende-se com a disponibilidade e dedicação que devem ser demonstrados por todos os elementos. Nestes casos em particular, a maioria dos elementos frequentavam cursos distintos, pelo que os horários eram relativamente difíceis de gerir. Neste aspecto foi especialmente importante demonstrar alguma flexibilidade e também compromisso na realização do trabalho quando não era possível reunir com os elementos do grupo.

3 CONCLUSÕES

A diversidade das actividades proporcionadas pelo programa de Erasmus permite que tenhamos um vasto leque de aprendizagens nesse mesmo período. Como já foi referido, estas aprendizagens cobrem áreas desde a responsabilidade pessoal até formas de lidar com os outros. O factor desconhecimento permite também explorar novas técnicas para melhor lidar com as situações.

Mais uma vez, o resultado desta experiência é bastante positivo e sinto que aprendi e me preparei melhor para desafios semelhantes. Para quem considera a hipótese de trabalhar no estrangeiro penso que este é um pequeno passo para que isso se venha a tornar uma realidade.

✓ Neste tipo de documento (Técnico)
a Conclusão deve começar com
um resumo do assunto abordado
e depois deve realçar o resultado